

FORMAÇÃO DOCENTE NO FOMENTO DA CRIATIVIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA UM PERCURSO FORMATIVO INCLUSIVO

Carlos Daniel Rodrigues de Assumpção

Pesquisador Júnior vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), presentemente, graduando de Licenciatura Plena em Educação Interdisciplinar: Ciências, Matemáticas e Linguagens pela Faculdade de Educação Matemática e Científica (FEMCI). Pesquisador (PIBIC) pelo Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador (PRODOUTOR), do Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento (PPGNC).

<http://lattes.cnpq.br/4396562425013536>

<https://orcid.org/0009-0001-7459-8426>

E-mail: carlos.assumpcao@iemci.ufpa.br

Josué Caleb Mendes da Silva de Assumpção

Universidade da Amazônia (UNAMA). Bacharel em Biomedicina; Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas (UNAMA).

<http://lattes.cnpq.br/1231026846884319>

<https://orcid.org/0009-0008-9491-2575>

E-mail: josuesilva388@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3-10>

RESUMO: A presente investigação examina o fomento da criatividade na formação docente como dispositivo pedagógico fulcral para a inclusão escolar de discentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo precípua consiste em analisar a transposição da criatividade em recurso estratégico no ecossistema da escola regular, visando potencializar o desenvolvimento holístico desses estudantes. No que tange à metodologia, o estudo ancora-se em uma abordagem qualitativa de natureza integrativa, estruturada em três fases distintas: revisão bibliográfica sistemática, estudo de caso fundamentado na observação participante de um educando de sete anos e o desenvolvimento de uma tecnologia assistiva intitulado “caderno das cores” — baseada no conceito de mood board — para a catalogação e exegese das produções inventivas. Os resultados evidenciam que as expressões artísticas operam como mecanismos basilares de comunicação suplementar e autorregulação, ratificando a criatividade como um indicador fidedigno de competência cognitiva que subverte as métricas avaliativas convencionais. Este estudo assevera que a acuidade docente na mediação de práticas inventivas é imperativa para a consolidação de itinerários formativos densos, situando o educador como um intelectual orgânico e a criatividade como um imperativo ético-científico para a efetivação de uma educação genuinamente inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade. Formação docente. Educação inclusiva. Transtorno do Espectro Autista (TEA).

TEACHER TRAINING IN PROMOTING CREATIVITY AS A PEDAGOGICAL STRATEGY FOR AN INCLUSIVE EDUCATIONAL PATHWAY

ABSTRACT: This research examines the fostering of creativity in teacher training as a crucial pedagogical tool for the school inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD). The primary objective is to analyze the transposition of creativity into a strategic resource within the regular school ecosystem, aiming to enhance the holistic development of these students. Regarding methodology, the study is based on a qualitative, integrative approach, structured in three distinct phases: a systematic literature review, a case study based on participant observation of a seven-year-old student, and the development of an assistive technology called "notebook of colors"—based on the concept of a mood board—for cataloging and interpreting inventive productions. The results show that artistic expressions operate as fundamental mechanisms of supplementary communication and self-regulation, confirming creativity as a reliable indicator of cognitive competence that subverts conventional evaluative metrics. This study asserts that teachers' acumen in mediating inventive practices is imperative for consolidating rich educational pathways, positioning the educator as an organic intellectual and creativity as an ethical-scientific imperative for the realization of a genuinely inclusive education.

KEYWORDS: Creativity. Teacher training. Inclusive education. Autism Spectrum Disorder (ASD).

INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular é tomada como campo privilegiado para problematizar as tensões entre o discurso da educação inclusiva e sua efetivação concreta, com ênfase em como a criatividade, compreendida como recurso simbólico e expressivo, pode ser convertida em estratégia pedagógica estruturante em contextos marcados pela heterogeneidade. Nesse cenário, estudos recentes de Putri e Bimantara (2025), Francisco, Hartman e Wang (2020) e Pereira (2020) evidenciam-se limites históricos das práticas pedagógicas e da formação docente, sobretudo na mediação entre estudantes típicos e atípicos em salas de aula comuns.

Este descompasso entre marcos legais robustos e condições reais de implementação traduz-se em lacunas de competência profissional, precariedade de infraestrutura e fragilidade de apoio sistêmico, o que repercute na não efetivação do direito à educação de qualidade para estudantes com necessidades educacionais especiais (Putri; Bimantara, 2025; Francisco; Hartman; Wang, 2020; Pereira, 2020). Nessa direção,

postula-se que a criatividade, compreendida aqui como “processo inventário” e tomada como capacidade de criar, produzir e inventar em diferentes linguagens, quando reconhecida e sistematicamente trabalhada, pode configurar-se como eixo mediador de práticas inclusivas mais potentes e responsivas (Assumpção, 2025; Galindo; Rodríguez, 2024).

Nisso, o fruto de pesquisas de Assumpção (2025) e Galindo e Rodríguez (2024) justificam a relevância desta investigação decorrente do fato de que manifestações criativas e artísticas são recorrentemente observadas em estudantes com TEA e atravessam distintas áreas do conhecimento, podendo ser mobilizadas para favorecer tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento integral, desde que articuladas a práticas pedagógicas planejadas, intencionais e mediadas de forma sensível pelo docente. Soma-se a isso a concepção de que o autismo integra a própria identidade do sujeito, permeando suas formas de perceber, sentir, agir e relacionar-se com o mundo, o que demanda o abandono de modelos homogêneos de aprendizagem e a construção de percursos formativos personalizados (Carnielli; Bliacheris, 2021, Apud Assumpção, 2025), uma vez que:

[...] cada criança autista é diferente uma da outra, podem apresentar características semelhantes ou comuns, porém se igualam ao mesmo conceito de personalidade, cada qual com a sua individualidade, é por esse motivo que o transtorno autista é classificado como um “espectro”, pois cada autista apresenta o seu próprio conjunto de dificuldades, manifestações, repertório e personalidade (individualidade) tornando-o único dentro do seu espectro, caracterizando assim as múltiplas formas de ser autista, é por esse motivo que o processo de aprendizagem de um determinado autista deve analisado e estudado com bastante cautela e nunca deve ser submetido a outra pessoa com a mesma situação atípica (Assumpção, 2025).

Nesse horizonte, define-se como objetivo geral compreender em que medida e por quais mediações a criatividade manifestada por estudantes com TEA pode ser convertida em recurso pedagógico estratégico no cotidiano da escola regular. Desdobram-se daí objetivos específicos, entre os quais se destacam: analisar o “processo inventário” como via privilegiada de expressão e comunicação, subsidiar adaptações curriculares, desenho de atividades significativas e elaboração de estratégias didáticas responsivas às especificidades do espectro, além de discutir as implicações dessa perspectiva para a formação inicial e continuada de professores, enfatizando a necessidade de articular

conhecimentos sobre TEA, fundamentos da educação inclusiva e didáticas específicas para salas de aula heterogêneas (Assumpção, 2025; Putri; Bimantara, 2025; Pereira, 2020).

Do ponto de vista metodológico, o estudo ancora-se em abordagem teórico-bibliográfica, sustentada pela análise crítica de produções que abordam o TEA como dimensão constitutiva da identidade que indicam modos singulares de aprender e interagir, bem como por trabalhos que concebem a arte e o processo criativo como linguagens de construção de significados, desenvolvimento socioemocional e mediação pedagógica em contextos inclusivos (Carnielli; Bliacheris, 2021 apud Assumpção, 2025; Galindo; Rodríguez, 2024). A partir desse corpus, busca-se produzir subsídios teórico-metodológicos que contribuam para reorganizar a formação docente em torno da criatividade como mediação privilegiada da educação inclusiva, reposicionando o potencial artístico dos estudantes com TEA do lugar periférico e recreativo para o centro das práticas pedagógicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura contemporânea sobre inclusão escolar vem consolidando a compreensão da formação docente como processo crítico-reflexivo, no qual se articula, de maneira indissociável, a apropriação de saberes teóricos e práticos orientados à valorização da diversidade. Nessa direção, a perspectiva histórica-cultural de Vigotski (1924/2003; 1926/1997), ao conceber o professor como organizador do meio social educativo, desloca a docência de uma função meramente transmissiva para uma atuação intencional sobre as relações sociais que estruturam o desenvolvimento da personalidade humana consciente.

A releitura dessa matriz teórica por Teixeira e Barca (2019) enfatiza o docente como intelectual de sua própria prática, convocado a planejar, avaliar e ressignificar continuamente suas estratégias pedagógicas à luz das singularidades dos estudantes e das contradições do contexto escolar. Nesse quadro, a criatividade passa a ser entendida não apenas como traço individual, mas como recurso pedagógico estruturante, que possibilita ao professor flexibilizar currículos, tensionar modelos homogêneos de ensino e construir

percursos formativos inclusivos, coerentes com as especificidades do público-alvo da educação especial.

Em diálogo com esse enquadramento, estudos recentes sobre práticas inclusivas evidenciam que metodologias inovadoras – a exemplo da didática multissensorial (Oliveira; Mafrá; Godim, 2023) – e arranjos de trabalho colaborativo entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o ensino regular (Barca; Lima, 2021) configuram materializações concretas de uma pedagogia criativa, ao integrarem múltiplas linguagens, experiências sensoriais e formas de participação no processo de ensino e aprendizagem. Esses aportes convergem para a compreensão de que a criatividade deve ser tomada como estratégia pedagógica coletiva, orientada à equidade e ao reconhecimento das múltiplas formas de aprender, e não reduzida a domínios individuais.

Nesse horizonte, políticas curriculares voltadas ao público com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Godim, 2025) e análises históricas da educação infantil inclusiva (Amaral, 2024) reforçam a necessidade de que a formação docente incorpore referenciais teóricos robustos e práticas inovadoras, de modo a sustentar um projeto de escola inclusiva, democrática e emancipatória, alinhado às exigências contemporâneas da educação especial na perspectiva inclusiva.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente investigação fundamenta-se em uma abordagem teórica-metodológica integrativa de natureza qualitativa, considerando que tal perspectiva se mostra particularmente adequada para a análise de fenômenos educacionais e sociais em sua complexidade. A pesquisa qualitativa tem como objetivo abordar questões voltadas para a compreensão do significado e das dimensões experiencial e vivida da vida humana e dos mundos sociais. O foco central é iluminar os significados subjetivos, as ações e os contextos sociais tal como são compreendidos pelos próprios participantes (Fossey Et Al., 2002). Essa opção metodológica coaduna-se com os objetivos do estudo, voltados à análise aprofundada de experiências singulares, práticas pedagógicas inclusivas e estratégias mediadas por tecnologias assistivas, com ênfase na formação docente e no fomento da criatividade como recurso pedagógico.

Nesse sentido, a investigação foi estruturada em três etapas complementares e articuladas: (i) revisão bibliográfica, voltada à sistematização de referenciais teóricos sobre criatividade, TEA e formação docente; (ii) observação participante, realizada em contexto escolar inclusivo, com o intuito de compreender práticas pedagógicas e manifestações criativas de estudantes com TEA; e (iii) elaboração de uma tecnologia assistiva (TA), materializada em um *mood board*, concebido como instrumento de registro e análise das produções criativas dos discentes. A adoção dessa estrutura metodológica integrativa buscou assegurar densidade analítica, coerência interna e rigor científico, permitindo uma aproximação sistemática entre teoria e prática. Tal percurso possibilitou não apenas a interpretação contextualizada dos dados produzidos, mas também a construção de subsídios teóricos e metodológicos para a formação docente, orientados pela valorização da criatividade como estratégia pedagógica para um percurso formativo inclusivo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA

A revisão bibliográfica foi elaborada em um caráter qualitativo, por intermédio de observação sistemática e análise cuidadosa dos elementos identificados pelo pesquisador que são fundamentais no processo de investigação (Lüdke; André, 1986). Foram levantados 7 estudos sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e formação docente, dos quais somente 4 estabeleciam relação direta com a criatividade, conforme observa-se na Tabela 1 abaixo:

CRIATIVIDADE, TEA E FORMAÇÃO DOCENTE		
Ano	Título	Autores
2019	O atendimento educacional especializado e a inclusão de surdos na escola: olhares sobre práticas desenvolvidas.	Marques; Melo
2019	A inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista e Transtorno de Oposição Desafiante.	Godim; Sobral
2023	Estratégias multissensoriais para o ensino de Geografia: a abordagem do ciclo da água em uma perspectiva inclusiva.	Oliveira, Mafrá; Godim
2024	Educação infantil inclusiva na perspectiva da Educação Especial: o que a história nos conta.	Amaral

Essa etapa possibilitou identificar lacunas na literatura e compreender como a criatividade é abordada em diferentes contextos educacionais, uma vez que:

A revisão de literatura é parte indispensável da pesquisa científica, pois permite identificar lacunas, formular questões de pesquisa, fundamentar o referencial teórico e orientar decisões metodológicas, ao mesmo tempo em que insere o estudo no panorama de conhecimentos já produzidos sobre o tema” (Ebidor; Ikhide, 2024).

A formação docente, na perspectiva da educação inclusiva, tem sido objeto de crescente atenção nas pesquisas educacionais contemporâneas. Estudos como os de Oliveira, Mafra e Godim (2023) evidenciam que práticas multissensoriais no ensino de Geografia favorecem a aprendizagem de estudantes com deficiência visual, demonstrando que a criatividade pedagógica, quando articulada a metodologias inovadoras, amplia as possibilidades de participação e compreensão dos conteúdos. Nesse sentido, a criatividade não se configura apenas como atributo individual, mas como competência formativa que deve ser fomentada nos cursos de licenciatura e nas práticas de formação continuada, de modo a garantir que os docentes estejam preparados para elaborar estratégias que contemplem a diversidade dos sujeitos escolares.

A literatura também aponta que a consolidação de políticas curriculares inclusivas, como discutido por Godim (2025), exige que os professores desenvolvam práticas pedagógicas que transcendam modelos homogêneos e lineares de ensino. A criatividade, nesse contexto, emerge como recurso essencial para a flexibilização curricular e para a construção de percursos formativos que respeitem os ritmos e singularidades dos estudantes, especialmente aqueles público-alvo da educação especial. A formação docente, portanto, deve ser compreendida como processo crítico-reflexivo, capaz de articular saberes teóricos e práticos, promovendo a capacidade de adaptação e inovação frente às demandas da inclusão escolar.

Além disso, experiências relatadas por Barca e Lima (2021) demonstram que o trabalho colaborativo entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o ensino regular potencializa a criatividade docente ao propor atividades que valorizam a diversidade cultural e sensorial, como a modelagem em cerâmica. Tais práticas revelam que a criatividade, quando fomentada na formação docente, não se restringe à produção de recursos didáticos diferenciados, mas se constitui como estratégia pedagógica que

promove inclusão, participação e reconhecimento das múltiplas formas de aprender. Assim, a formação docente voltada ao fomento da criatividade deve ser entendida como eixo estruturante para a construção de um percurso formativo inclusivo, capaz de transformar a escola em espaço de equidade e emancipação.

ESTUDO DE CASO E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

A segunda etapa metodológica correspondeu à realização de observação participante na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), no âmbito do Programa de Bolsa Acadêmica na Educação Básica (PIBASic). Essa técnica permitiu o acompanhamento direto da rotina escolar de um estudante de sete anos, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), ao longo do mês de janeiro de 2025. A observação, enquanto procedimento qualitativo, envolve a imersão do pesquisador no campo para captar comportamentos, interações e significados em tempo real, por meio dos sentidos, de forma sistemática e contextualizada. Em ambientes educacionais, observações naturalísticas possibilitam perceber práticas pedagógicas, modos de participação e respostas dos estudantes que, muitas vezes, escapam à consciência dos próprios participantes e dificilmente seriam apreendidos por instrumentos exclusivamente quantitativos. Assim, a inserção prolongada no cotidiano escolar favoreceu o registro de manifestações espontâneas do discente, bem como das respostas docentes e dos colegas, ampliando a compreensão de aspectos subjetivos da aprendizagem, da interação social e da expressão criativa em contexto inclusivo (Lagarry, 2019; Peel, 2020; Katz-Buonincontro; Anderson, 2018; Smit; Onwuegbuzie, 2018).

Ao longo da permanência em campo, a observação participante buscou construir descrições densas da rotina e dos episódios de aprendizagem, registrando não apenas o que o estudante fazia, mas como se engajava, que sentidos atribuía às tarefas e de que modo recorria a recursos criativos para comunicar-se e participar das atividades. Segundo Lagarry (2019) e Smit e Onwuegbuzie (2018), tal imersão permite interpretar situações a partir dos significados produzidos pelos próprios sujeitos, considerando a complexidade das relações e a multiplicidade de realidades vividas em sala de aula. No contexto da

educação inclusiva, a observação sistemática tem sido indicada como via privilegiada para identificar necessidades específicas, potencialidades e barreiras à participação, contribuindo para ajustar estratégias pedagógicas e construir ambientes mais responsivos à diversidade (Dmitriev et al., 2020; Fatmawati et al., 2025; Katz-Buonincontro; Anderson, 2018; Zhang et al., 2024).

O estudo de caso foi delineado a partir da monitoria realizada com o referido discente, tendo como objetivo examinar como a criatividade emergia em diferentes áreas do conhecimento e em situações variadas do cotidiano escolar. De acordo com Albar e Southcott (2021), Bereczki e Kárpáti (2021) e Katz-Buonincontro e Anderson (2018), o uso de desenhos qualitativos em profundidade, como estudos de caso, ajuda a compreender processos criativos em contextos específicos, articulando dados de observação, registros de produções e interações em sala. A investigação de casos singulares, situada em tempo e lugar determinados, permite construir interpretações ricas sobre como certos fenômenos – como a expressão criativa de estudantes com necessidades educacionais especiais – se articulam com as condições pedagógicas, organizacionais e relacionais de uma escola (Bereczki; Kárpáti, 2021; Cleland; Macleod; Ellaway, 2021; Santos; Vaine; Breviglieri, 2025). Nesta pesquisa, tal abordagem possibilitou analisar como o “processo inventivo” do estudante se integrava à rotina da turma, às propostas de ensino e às oportunidades de participação, oferecendo um quadro detalhado de sua trajetória de aprendizagem e desenvolvimento criativo.

A análise dos registros evidenciou que a combinação entre estudo de caso e observação participante ofereceu uma visão holística do fenômeno, articulando dimensões cognitivas, afetivas, sociais e contextuais, por intermédio de:

Revisões de literatura sobre observação em pesquisas de criatividade em contextos educacionais que indicam que esse método é particularmente pertinente para acompanhar, em tempo real, a geração, exploração e implementação de ideias criativas, bem como as interações que as sustentam ou as inibem (Katz-Buonincontro; Anderson, 2018).

Nos dados desta investigação, foi possível identificar tanto elementos institucionais e pedagógicos que favoreciam o desenvolvimento criativo (como propostas abertas, uso de materiais diversos, flexibilidade nas respostas) quanto obstáculos que

restringiam a plena expressão do potencial do discente (como rotinas rígidas, tempo limitado para exploração e concepções estreitas de desempenho escolar).

As observações demonstraram que o estudante apresentava elevado grau de criatividade, especialmente no campo das artes visuais, utilizando desenhos, colagens e produções plásticas como forma de comunicação, autorregulação e interação com os contextos escolares. Entretanto, o “processo inventivo” observado não se limitava às artes: o discente mobilizava soluções originais em tarefas de outras áreas, como ao propor maneiras alternativas de organizar materiais, representar conteúdo ou resolver problemas, evidenciando capacidade de apropriar-se de conceitos diversos para produzir respostas significativas. Por contribuições de Albar e Southcott (2021), Bereczki e Kárpáti (2021), Eddles-Hirsch, Kennedy-Clark e Francis (2020) e López, Vázquez-Vílchez e Salmerón-Vílchez (2024) na educação básica, a criatividade atravessa o currículo, podendo manifestar-se em múltiplas linguagens e disciplinas quando o ambiente encoraja exploração, experimentação e tomada de decisões pelos estudantes.

Logo, esse conjunto de achados corroboram a premissa de que a criatividade, quando estimulada em ambientes inclusivos, constitui recurso pedagógico fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente daqueles com necessidades educacionais especiais. Conforme observado por Albar e Southcott (2021), Eddles-Hirsch, Kennedy-Clark e Francis (2020), Fatmawati et al. (2025), López, Vázquez-Vílchez e Salmerón-Vílchez (2024) e Zluhan et al. (2025) que enfatizam que práticas inclusivas que integram estratégias criativas – como metodologias baseadas em projetos e problemas, uso de recursos diversificados e atividades cooperativas – ampliam as oportunidades de aprendizagem, fortalecem a autoestima e promovem a participação ativa de todos os alunos.

Por fim, a centralidade da formação docente para que professores sejam capazes de observar, analisar e mediar processos criativos, transformando manifestações singulares dos estudantes em estratégias pedagógicas que impulsionam o avanço acadêmico e o desenvolvimento socioemocional. Ademais, iniciativas de formação continuada que articulam criatividade, inclusão e uso crítico de metodologias inovadoras

têm mostrado potencial para diversificar as práticas de sala de aula e construir ecossistemas educacionais mais responsivos e criativos.

TECNOLOGIA ASSISTIVA DIDÁTICA PEDAGÓGICA

Na terceira etapa metodológica, os dados coletados foram analisados à luz do conceito de Tecnologia Assistiva (TA), é compreendida, segundo Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), como produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que tenham como objetivo promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Nesse contexto, foi concebido o recurso pedagógico denominado caderno das cores, estruturado como uma TA destinada à sistematização das manifestações artísticas do discente, permitindo organizar e analisar sua criatividade de forma rigorosa e contextualizada.

Esse recurso pedagógico, além de cumprir a função de registro, configurou-se como instrumento metodológico de pesquisa, possibilitando a observação crítica e a organização das produções criativas em um formato que favorece a análise qualitativa. O planejamento do caderno das cores foi fundamentado em dados teóricos e empíricos, considerando que o processo imaginativo pode variar significativamente entre estudantes com TEA. A análise individualizada mostrou-se essencial para garantir que o recurso fosse adequado às necessidades específicas do discente, respeitando sua singularidade e potencial criativo. A aprendizagem criativa deve ser compreendida como um processo que articula metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras, favorecendo a construção de sentido e a participação efetiva dos estudantes em ambientes inclusivos (Araújo; Schuster; Souza, 2025).

Complementarmente, o caderno das cores foi desenvolvido conforme um *mood board*, recurso visual que sistematiza imagens, textos e elementos gráficos com o objetivo de representar conceitos e ideias de forma integrada. Conforme Miro (2025), o *mood board* constitui ferramenta capaz de evocar estilos e tonalidades particulares de um projeto, permitindo a organização e interpretação das manifestações criativas de maneira

dinâmica e contextualizada. A utilização desse recurso favoreceu uma observação crítica sobre como a criatividade do estudante pode ser trabalhada pedagogicamente, oferecendo subsídios concretos para a elaboração de estratégias didáticas inovadoras e inclusivas.

As análises registradas no *mood board* constituíram uma base teórica e visual para compreender como as manifestações criativas se relacionam com o processo de ensino e aprendizagem. A sistematização dos dados permitiu identificar potencialidades e dificuldades, além de apontar caminhos para a ressignificação de recursos pedagógicos. Nesse sentido, a análise de conteúdo é uma metodologia que, ao integrar abordagens qualitativas, permite explorar mensagens e informações em sua complexidade, garantindo rigor científico e validade interpretativa (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021). Assim, os registros visuais e escritos não apenas documentaram as produções criativas, mas também se tornaram instrumentos de reflexão crítica, contribuindo para a construção de práticas educativas mais inclusivas e para o fortalecimento da relação entre criatividade e aprendizagem em estudantes com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados empíricos, depreendidos por meio do delineamento de estudo de caso e da técnica de observação participante, corroboram a premissa de que a criatividade, quando devidamente mediada por intervenções pedagógicas intencionais, constitui-se não apenas como um fenômeno acessório, mas como um recurso estratégico e eixo estruturante para a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Observou-se que as produções vinculadas às artes visuais — notadamente desenhos e composições plásticas — transcenderam a dimensão meramente estética, operando como dispositivos fundamentais de comunicação alternativa, autorregulação emocional e mediação da interação social.

Tais achados convergem com a literatura contemporânea ao ratificarem que o reconhecimento e a valorização de estilos cognitivos singulares permitem que as expressões criativas atuem como interfaces para a exteriorização de significados e estados afetivos que, em modelos comunicativos convencionais, permaneceriam latentes. Ademais, a análise evidenciou que o discente mobilizou soluções heurísticas originais em

domínios extrínsecos ao campo artístico, englobando a organização procedimental de tarefas e a resolução de problemas cotidianos, o que sinaliza que a criatividade funciona como um indicador fidedigno de potencial de aprendizagem, tensionando as métricas restritivas de desempenho escolar fundamentadas em rotinas inflexíveis e padronizadas.

No que tange aos recursos de tecnologia assistiva empregados, a utilização sistemática do "caderno das cores" e do mood board revelou-se um componente analítico imprescindível para a decodificação das manifestações criativas do estudante. Estes instrumentos, para além de sua função primordial de registro documental, configuraram-se como dispositivos metodológicos que potencializaram a acuidade diagnóstica e a capacidade de ressignificação pedagógica. Enquanto o caderno das cores viabilizou uma categorização técnica e taxonômica das produções, o *mood board* propiciou uma exegese dinâmica e multimodal, integrando elementos verbais, imagéticos e gráficos em uma perspectiva contextualizada.

Essa articulação metodológica reforça a urgência de paradigmas educacionais que subsidiem a análise crítica do professor, permitindo que o planejamento curricular incorpore a inventividade do aluno como uma oportunidade pedagógica latente. Assim, opera-se um deslocamento epistemológico na prática inclusiva: esta deixa de ser uma resposta reativa às limitações do sujeito e passa a ser uma ação propositiva, intencional e fundamentada nas potencialidades criativas identificadas.

A síntese interpretativa dos dados demonstra que a eficácia das práticas inclusivas está ontologicamente vinculada à porosidade do ambiente pedagógico e à robustez da formação docente no que concerne à sensibilidade clínica e institucional. A investigação identificou que ambientes caracterizados pela oferta de materiais heterogêneos e por propostas curriculares abertas atuam como catalisadores do desenvolvimento cognitivo e criativo, em contrapartida, barreiras institucionais — como a rigidez cronológica e a escassez de tempo para a exploração autônoma — configuram-se como obstáculos que cerceiam a subjetividade e a plena expressão do discente.

Em última análise, a triangulação entre o estudo de caso, a observação participante e o suporte tecnológico assistivo oferece uma hermenêutica holística do fenômeno estudado, fortalecendo a indissociabilidade entre criatividade e inclusão. Conclui-se,

portanto, que a formação continuada de educadores deve transcender a instrumentalização técnica, focando no desenvolvimento de competências analíticas para interpretar manifestações criativas como estratégias de ensino inovadoras, capazes de assegurar a equidade e a consolidação de percursos de aprendizagem significativa para o público-alvo da educação especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, as análises empreendidas ao longo desta investigação permitem concluir que o objetivo central de compreender a relação entre criatividade, formação docente e a educação inclusiva foi plenamente atingido. A pesquisa evidenciou que, sob a égide da perspectiva histórico-cultural, o professor atua como organizador do meio social educativo, transformando a criatividade de um elemento periférico em um eixo estruturante da prática pedagógica. Os resultados demonstram que a sensibilidade docente em identificar e mediar as manifestações inventivas dos estudantes — especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA) — constitui uma estratégia fundamental para a consolidação de percursos de aprendizagem significativos. Assim, a criatividade é reafirmada não apenas como um recurso recreativo, mas como um potente indicador de estilos cognitivos e um motor de acessibilidade curricular em salas de aula heterogêneas.

Esta investigação destaca, ainda, a relevância das metodologias qualitativas e das tecnologias assistivas, como o caderno das cores e o *mood board*, na ampliação da capacidade analítica e interventiva do educador. Esses instrumentos demonstraram ser vitais para sistematizar e ressignificar as produções criativas, convertendo-as em ferramentas de mediação pedagógica que promovem a equidade e a emancipação. Embora o estudo ofereça contribuições significativas para o campo da Educação Especial, as limitações inerentes ao recorte de um estudo de caso sugerem a necessidade de pesquisas futuras que abranjam contextos institucionais mais amplos e diversificados. Em última instância, esta pesquisa ratifica a urgência de políticas de formação docente que reconheçam o professor como um intelectual transformador e a criatividade como um

compromisso ético e científico indispensável para uma escola verdadeiramente inclusiva e democrática.

REFERÊNCIAS

ALBAR, Sharifah Balkish; SOUTHCOTT, Jane. **Problem and project-based learning through an investigation lesson**: Significant gains in creative thinking behaviour within the Australian foundation (preparatory) classroom. *Thinking Skills and Creativity*, v. 41, p. 100853, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2021.100853>.

AMARAL, Míriam Matos. Educação infantil inclusiva na perspectiva da Educação Especial: o que a história nos conta. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 20, n. 12, p. e0064, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/198431782012024e0064>.

ARAUJO, Willian Fernandes; SCHUSTER, Patrícia Regina; SOUZA, Camilo Darsie de. Aprendizagem criativa: uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito na produção científica brasileira. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 35, n. 69, p. e04, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v35.n.69.s17401>.

ASSUMPÇÃO, Carlos Daniel Rodrigues de. **A relação do Transtorno do Espectro Autista (TEA) com a criatividade como contribuição para o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar**. Maceió: Even3 Publicações, 2025. Disponível em: <http://doi.org/10.29327/7738667>.

BARCA, Ana Paula de Araújo; LIMA, Marcelle Rolim de Souza. O trabalho colaborativo entre o atendimento educacional especializado e o ensino regular: um relato de experiênciacom estudantes público-alvo da educação especial e a atividade de modelagem em cerâmica. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 189-196, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.109065>.

BERECZKI, Enikő Orsolya; KÁRPÁTI, Andrea. **Technology-enhanced creativity**: A multiple case study of digital technology-integration expert teachers' beliefs and practices. *Thinking Skills and Creativity*, v. 39, p. 100791, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2021.100791>.

BRASIL. [Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015]. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, seção 1, 7 jul. 2015.

CANTOR GALINDO, Olga Esperanza; VÁSQUEZ RODRÍGUEZ, Karol Marcela. Educação artística em processos integrais de formação e construção de cenários de paz. **Revista de Pesquisa em Artes, Linguística, Literatura e Línguas**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22333/at.ed.929412418012>.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 98-111, 2021.

CLELAND, Jennifer; MACLEOD, Anna; ELLAWAY, Rachel. **The curious case of case study research**. Medical Education, v. 55, p. 1131-1141, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/medu.14544>.

DMITRIEV, Alexey A.; CHUKALSKAYA, Valeriya; DMITRIEVA, S.; GOLUBOVIĆ, S.; NOVOSILTSEVA, Evgeniya. **The development of creative competence of primary school students under the condition of inclusive education**. E3S Web of Conferences, v. 210, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202021018110>.

EBIDOR, Lawani-Luwaji; IKHIDE, Ilegbedion Godwin. Literature Review in Scientific Research: An Overview. **East African Journal of Education Studies**, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2024.

EDDLES-HIRSCH, Katrina; KENNEDY-CLARK, Shannon; FRANCIS, Tryon. Developing creativity through authentic programming in the inclusive classroom. **Education 3-13**, v. 48, p. 909-918, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03004279.2019.1670714>.

FATMAWATI, Nindi Febriana; UMAR, Nur Fadilatin; SAYEKTI, Hening Lilo; MINSIH, Minsih. Strategi Pembelajaran Kreatif dalam Pendidikan Inklusi di Jenjang Sekolah Dasar. **Jurnal Pendidikan dan Kewarganegara Indonesia**, v. 2, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.61132/jupenkei.v2i1.175>.

FOSSEY, Ellie; HARVEY, Carol; McDERMOTT, Fiona; DAVIDSON, Larry. Understanding and evaluating qualitative research. **Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 36, n. 6, p. 717-732, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1440-1614.2002.01100.x>.

FRANCISCO, M.; HARTMAN, Maria C.; WANG, Ye. Inclusion and Special Education. **Education Sciences**, v. 10, p. 238, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci10090238>.

GODIM, Suelen Tavares. Políticas curriculares para estudantes com TEA: itinerâncias de escolarização. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 80, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/teias.2025.81099>.

GODIM, Suelen Tavares; SOBRAL, Renata da Silva Andrade. A inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista e Transtorno de Oposição Desafiante. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, v. 25, n. 50.1, p. 117-138, 2019.

KATZ-BUONINCONTRO, Jen; ANDERSON, Ross C. A Review of Articles Using Observation Methods to Study Creativity in Education (1980–2018). **The Journal of Creative Behavior**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jocb.385>.

LAGARRY, Alison E. **Observing Schools and Classrooms**. Oxford Research Encyclopedia of Education, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190264093.013.983>.

LÓPEZ, Utdin Harvey; VÁZQUEZ-VÍLCHEZ, M.; SALMERÓN-VÍLCHEZ, Purificación. The Contributions of Creativity to the Learning Process within Educational Approaches for Sustainable Development and/or Ecosocial Perspectives: A Systematic

Review. **Education Sciences**, v. 14, n. 8, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci14080824>.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Josefa Araújo de Araújo; MELO, Samara Cavalcanti da Silva. O atendimento educacional especializado e a inclusão de surdos na escola: olhares sobre práticas desenvolvidas. **Revista Educação e (Trans)formação**, Canoas, v. 24, n. 1, p. 166-179, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v24i1.4584>.

MIRO. **Mood board: criatividade aplicada em projetos educacionais**. São Paulo: Miro Education, 2025.

OLIVEIRA, Gabriel Pinto de; MAFRA, Rogério Luís Pereira; GODIM, Suelen Tavares. Estratégias multissensoriais para o ensino de Geografia: a abordagem do ciclo da água em uma perspectiva inclusiva. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 13, n. 23, p. 05-23, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.2236-3904>.

PEEL, Karen L. A beginner's guide to applied educational research using thematic analysis. **Practical Assessment, Research and Evaluation**, v. 25, p. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7275/ryr5-k983>.

PEREIRA, V. INCLUSÃO ESCOLAR: histórico e análise das garantias legais da pessoa com deficiência. **Revista Científica Novas Configurações: diálogos plurais**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2675-4177.2020.004>.

PUTRI, Arizkyia Yoka; BIMANTARA, Arya. Legal Dilemmas in Inclusive Education: Implementation Challenges and Teaching Strategies in Primary Schools. **Universal Education Journal of Teaching and Learning**, v. 2, n. 1, p. 42, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.63081/uejtl.v2i1.42>.

SANTOS, Verônica Gomes dos; VAINÉ, Thais Eastwood; BREVIGLIERI, Gabriela. **Teacher Training Mediated by Creative Learning**. In: CONSTRUCTIONISM CONFERENCE, 2025. Proceedings..., 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21240/constr/2025/114>. x.

SMIT, Brigitte; ONWUEGBUZIE, Anthony. Observations in Qualitative Inquiry: When What You See Is Not What You See. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 17, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1609406918816766>.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos; BARCA, Ana Paula de Araújo. O professor na perspectiva de Vigotski: uma concepção para orientar a formação de professores. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 24, n. 1, p. 71-84, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v24i1.4584>.

ZHANG, Qi; SHI, Boxuan; LIU, Yuchao; LIANG, Zhou; QI, Liangqun. The impact of educational digitalization on the creativity of students with special needs: the role of study crafting and creative self-efficacy. **Humanities and Social Sciences Communications**, v. 11, p. 1-13, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/s41599-024-03232-w>.

ZLUHAN, Mara Regina; SOUZA CORRÊA, Shirlei de; ZWIEREWICZ, Marlene; VIOLANT-HOLZ, V. **The interface between inclusion and creativity:** a qualitative scoping systematic review of practices developed in High School. Education Sciences, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.37766/inplasy2025.7.0121>.

Submissão: fevereiro de 2026. Aceite: março de 2026. Publicação: julho de 2026.